

Instituto de arte contemporânea

Will y de de Castro

SÉLO

VIA AÉREA
PAR AVION

Caro Willys,

Aqui vão algumas anotações à margem do ~~seu~~ "Canto Santo" que me parece ser o seu melhor momento poético. Eu pediria a você que tomasse essas notas não por sua validade crítica, mas como o sinal da receptividade atenta que marcou minha convivência com o seu poema. Neste, a emoção - sempre controlada - conduz o fluxo sensível do rio das palavras. A pesquisa formal não castiga a respiração espontânea do poema em seu todo. (penso intenso o lento momento e mentalmente misturo o místico salmo ao calmo canto santo) A insistência do en (penso, intenso, lento, momento, mentalmente), sublinhando uma atmosfera velada e interior leva irresistivelmente à maré daquele (calmo canto santo). A passagem do en para o an marca a abertura do poema para a sua expressão plástica, visível. Depois deste abandono inicial à emoção, vem a exigência de um rigor manifesto naquele quase estridente "(proíbo, iníbo)", ordenados aos "(sensos tensos)" que "(recusam receiam valer-me)". E o poema se espalha naquelas palavras atiradas asperamente (embora agora sôa são firme afirmo) que contrasta com o refluxo interior da memória expresso naquele (longe no longo muro escuro), onde se projeta magicamente a imagem da (infanta defunta), não como presença, mas como ausência, pois ela jamais (os pés pôs) mesmo na côr pálida de um mural antigo.

Voltando a página encontra-se o golpe daquele (só), insulado no canto da página. Depois abre-se o espaço da (sala vasta) e, da porta, é vista (morta princeza), (a sarça mole molhando seu sêr).

A sugestão que abarca a cena tão visual quanto interna é belíssima.⁺
O poema não se introverte naquele (à alma algo são sem jaça já mor-
re e sorri enferma informe), para logo se verter na imagem massiça do
catre e sobre êle a evocação suicida de (uma uma fôrça).⁺ Em baixo da
página, à direita, o golpe sêco e irrisório das três palavras que ne-
gam a visão espectral do passado : (farsa certa curta).⁺ O poema se
extroverte na busca de uma determinação correspondente do espaço ex-
terior (fora cora a noite no açoite do chicote forte do vento quente),
até que se anuncia a (madrugada refugada).⁺ O fio tenso da emoção quase
se rompe naquele gaguejado (diga lhe que é que lhe diga) e o poeta
(o louro louco) foge para o pudor do (parque arque-incerto).⁺ E o can-
to chega ao fim, impresso em preto no jazigo do papel branco e mais
branco do que o branco é a cal da "cálida calma".

Sabe, Willys, acho que um poema assim faz um poeta.⁺ Eu diria a você
que trabalhasse nessa direção, sem se deixar fascinar demasiadamente
pela tecno-poesia.⁺ Gostei de outros poemas seus, mas não tenho a pers-
pectiva necessária para analisá-los. Imagine que ainda não li a entre-
vista do Haroldo Campos que saiu na "diálogo".⁺ Os jogos puros da inte-
ligência não me tocam de perto.⁺

Um abraço meu

Uora.